

Boji, 8 de Maio 1933.

NUPERGS - IFCH/UFRG  
N.º ARQ. 002  
N.º DOC. 490

Prezados amigos Sr. Pilla.

Saudações.

Mandados chamar pelo Sr. Flores  
para oferecer-me o lugar de Presidente  
do Banco do Rio Grande, fui lacerado  
assim na formosura politica. Apesar  
de garantir-me a independencia  
ideologica e politica, tentei, com  
sua autorizacao, me chamar a sorte  
de Boji, com a Prefeitura do Gal.  
Estacio. Nos sequestraram nossos come-  
lisionarios e o caso despertou algum  
riva entre os adversarios que se  
pulsaram desautorados. A <sup>terceira</sup> ~~segunda~~  
condicao que formulei foi a volta  
dos emigrados no Prato, e esta, assim  
como a da inteira liberdade poli-  
tica e a sorte de Boji, me foi  
concedida, ~~antes~~ em termos precisos.  
Nos fui ate' ali, porque os amigos  
de Porto Alegre me tiraram de  
cabeca, dizendo-me que os srs. nos  
aceitariam, como elles nos aceita-

vou qualquer <sup>II</sup>entendimento com  
o genl Flores. Para este bastava a  
seguinte declaração: - Declaramos  
ao Rio Grande que continuaremos a  
alistar os nossos correccionarios sem  
intentos subversivos e accetamos  
com agrado a indicacao do genl Estan-  
is Giambuga para a Prefeitura  
de Bogé.

Deante da recusa <sup>no verso,</sup> ainda nos see  
que se comprometter com o Inter-  
venitor por causa das prisoes repe-  
tidas sem ~~causas~~ justificacao. Mas  
o Sr. Passi-Brazil tambem formulou  
ao Ministro do Exterior condicoes para  
a sua accetacao ao cargo de Embai-  
xador em Londres; e o que e facto  
e que a situacao partidaria tem  
sido laborosa. Prisoes tem sido feitas em  
liberdade, alistam-se francamente  
e fala-se de anarchia, tudo coiza  
consequencia da attitude do Sr.  
Passi, de quem o Governo precisa  
neste momento, como o unico em  
condicoes de desempenhar a embai-  
xada, de acordo com as regras

Da carta do Ministro de Exterior ao  
 messmo Embaixador. Agora sei que fui cha-  
 mado ao Rio para uma entrevista  
 com o Chefe da Governos. Disseram-  
 me elle e o Gal Fonez que se en-  
 trevisarao antes da entrevista do  
 Rio. Estava acoupanhaudo atten-  
 tamente as attitudes do Gal e  
 esperando essa entrevista para dar  
 minha resposta. Mas a noticia  
 de que logo á noite sera lido aqui  
 em Bage o projecto de Constitui-  
 çao de Sr. Borges podera precipitar  
 a minha resposta. Quero avilta-  
 para ter a percepção dos nossos  
 directrices politicos, sociais, econo-  
 micas e moras. Já nos ha tem-  
 po para discussões de programma,  
 muito menos para fusões de ideas,  
 antes, creio que a confusao con-  
 tinuara. Agora, a minha declara-  
 çao, que é feita em primeiro lugar  
 a V. - Si nos me aprovar o Pro-  
 jecto, tudo fora, segundo o meu

systema, que é o systema de Ellen  
 nada vale; - silenciosamente,  
 obscuramente, - mas com a mi-  
 nha liberdade de pensar, que  
 é o meu bem mais caro, e que  
 não por isso emprego como meio  
 de perturbar as formações ja opi-  
 niões alheias. 2.º sobre isso, por-  
 que isso já lhe dei provas.

Do canto em que fico continuarei  
 a escrever muitas cousas muito  
 de longe, muito subtilmente, como  
 sempre já compreendem que quanto  
 mais se menev tanto - pior. 3.º Tenho  
 uma covicia quando á sorte do  
 povo brasileiro: - doutoras - lhe, en-  
 sinos - lhe longamente, paciente -  
 mente, uma politica elevada.

Do meu rapido contacto com a politica  
 ficará para reconciliar-me com  
 os meus concidados o sentimento de  
 admiração pelo que soffrem e se  
 sacrificam, como é o que temo por  
 este seu criado, Amo

F. Lourenço Rodrigues